





Continuando a história sobre Nossa Senhora, ontem conhecemos um pouco da história do amor Dela com São José, não foi? Mas pouco se comenta sobre como foi o período de gravidez, em que Ela gestou o Filho de Deus, Jesus. Você já parou para pensar como devem ter sido estes 09 meses? Será que foram agitados? Como devia ficar o Coração puro de Nossa Senhora neste tempo? Agitado, também?

Então, vamos lá! A Mãezinha bondosa, de sorriso calmo, que disse “sim” a Deus.

Pois bem... esta é uma história que você nunca ouviu antes, de quando Maria carregou Jesus bem pertinho, escondido no seu ventre, antes que alguém O visse no mundo.







Era como guardar um segredo cheio de luz. Desde o primeiro instante em que Jesus começou a morar dentro dela, Maria sabia: “Meu Deus está comigo. Meu Deus e meu tudo!”

E isso enchia seu coração de uma alegria tão suave que o tempo passava e ela não percebia, os dias clarinhos com o sol davam vez à lua brilhante com a noite e seu coração não se desprendia daquele mistério, não conseguia pensar em outra coisa senão no Filho de Deus em seu ventre. Maria vivia seus dias como vocês conhecem: ajudava em casa, conversava com José, caminhava pelas pequenas ruas... Mas agora, em cada coisa que fazia, havia um detalhe especial. Ela fazia tudo devagarinho, com carinho, como se oferecesse cada movimento para Jesus, que ainda estava bem pequenino, escondido.







Às vezes, quando terminava o trabalho, Maria colocava a mão sobre o ventre e ficava ali, quietinha, em silêncio, aproveitando a linda presença de Jesus. Como aprendeu quão bom e suave essa presença, não ficava procurando conversar com suas colegas, pois olhar para o seu ventre era como olhar para os céus. Era um silêncio cheio de amor, não daqueles vazios que acontecem quando estamos entediados esperando nossos pais em algum lugar. Parecia até que o sol brilhava mais forte quando ela fazia isso. Você consegue imaginar? Ela dizia baixinho:

— “Meu Jesus, ainda ninguém Te vê, mas eu Te adoro. Tu estás aqui comigo.”

E Jesus que, para Ele, nada era impossível, mesmo tão escondidinho... já ouvia tudo, já amava tudo, já abraçava o mundo inteiro com Seu amor silencioso. E Maria tinha certeza absoluta disso, pela Sua fé.







Pela fé, Nossa Senhora sabia que devia esperar a hora Dele chegar, mas que ao mesmo tempo, aquele período era precioso demais. Ninguém teve esse privilégio de portar consigo mesmo durante 09 meses o Salvador senão ela. O canto dos pássaros, os cachorros que brincavam, o vento, a beleza das paisagens, tudo ela olhava pensando no Criador de todas as coisas que estava em Seu ventre. Era como se cada coisa da Terra soubesse que ali, dentro dela, vivia o Salvador.

Com o passar do tempo, Maria começou a perceber pequenos movimentos, como se Jesus - a Sabedoria Encarnada - estivesse brincando de encostar sua cabecinha nela por dentro. Cada movimento era um presente. E ela respondia:

- “Meu Jesus, obrigada. Eu Te adoro em cada pequeno toque.”







Mas também havia dias cansativos. Todos têm, não é? Dias em que ela precisava caminhar mais devagar ou descansar um pouquinho, tendo de colocar suas pernas para cima. Mesmo assim, seu coração não se cansava nunca de amar. E quando o cansaço chegava, ela olhava para o céu e dizia:

— “Estou contigo, Jesus. Vem quando quiseres. Estou Te esperando.”

Era uma espera cheia de confiança e de fé. Uma espera que era adoração contínua, aquela que acontece não só com palavras, mas com a vida inteira. Maria sabia que Jesus estava se preparando para nascer e iluminar o mundo. Mas sabia também que aquele tempo escondido era precioso para Ela também. Pois era como se Deus pedisse um tempinho de silêncio para vir ao mundo do jeitinho certo e deixasse isso em segredo com Ela.







Por isso, Maria preparava o que ninguém via: o coração. Ela O adornava com humildade, com bondade, com pureza e muito amor. Era o presente mais bonito que ela podia oferecer ao Menino que crescia dentro dela. À noite, às vezes sentada à porta de casa, Maria olhava para as estrelas. E seu coração falava com Jesus em silêncio:

— “Logo, logo, o mundo Te verá. Mas até lá, eu Te adoro escondido, meu Deus pequenino.”

Ela passava a mão ternamente em sua barriga e cantava baixinho:

"Estou cantando para ti, meu querido, sobre o teu destino. Tu te tornarás um homem adulto, Tu irás para o mundo, Meu filho".







E assim, com passos lentos e com oração em cada respiração, Maria viveu aqueles dias de espera. O céu inteiro observava, encantado. E não somente o céu, José, sempre ao seu lado, era testemunha de tudo isso e ficava impressionado. Porque nunca houve uma Mãe que adorasse tão profundamente, tão docemente, tão verdadeiramente. E Jesus, ainda escondido, já derramava amor sobre Ela... e sobre todos nós.